

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Porantim

Class.: 06

Data: 08/79

Pg.: 11

XIKRIN AMEAÇAM EXPULSAR OS FAZENDEIROS-DE-MAPA-FALSO

(do nosso correspondente) As terras já demarcadas dos índios Kayapó-Xikrin - da família etno-linguística Jê - situadas na região do rio Cateté, perto de Marabá, no Sul do Pará, continuam sendo invadidas neste momento pelos fazendeiros das fazendas "Tokio", "povoado Lago Azul" e "Pau D' Arco", sendo que esta última já aplicou na área 25 milhões de cruzeiros.

Os fazendeiros estão fazendo tudo para ficar com as terras dos índios, inclusive fabricando um mapa falso que discorda com o mapa da FUNAI, mas os índios Xikrin - ameaçados também pela futura estrada que liga o rio Araguaia ao Xingu - não foram na conversa e deram um prazo de 30 dias, a contar do 6 de julho: ou os fazendeiros se retiram, ou do contrário, vão declarar guerra e expulsá-los "na marra".

OS INVASORES

Nos primeiros dias de julho, em forma coordenada, os fazendeiros das fazendas "Pau D' Arco", "Tokio" e "Povoado Lago Azul" tentaram consolidar a invasão que há 2 anos vem sendo realizada por eles, em forma "silenciosa", no sul da área já demarcada dos índios Xikrin.

O próprio advogado da 2ª Delegacia Regional da FUNAI, sr. Nonato, se deslocou para a área a fim de verificar a gravidade da denúncia. Verificou, mas em vez de defender os índios - para isso é pago - voltou defendendo a tese dos fazendeiros, os interesses dos fazendeiros e os argumentos dos fazendeiros.

Segundo os fazendeiros, não existe demarcação ao sul da área dos Xikrin. Aliás, a fazenda "Pau D' Arco" se prontificou generosamente a fazer a demarcação ou pagar alguém para demarcar, desde que a linha de demarcação passe ao norte das fazendas.

Os fazendeiros apresentam um mapa em que o limite divisório da área indígena passa na altura do rio Bepkamareti, entre as fazendas e a aldeia indígena. O grupo "Pau D' Arco", tentando criar uma situação de fato, já aplicou aí cerca de 25 milhões de cruzeiros com a serraria que explora o mogno.

MAPA FALSO

Entretanto, a demarcação das terras dos Xikrin já foi efetuada e de acordo ao decreto e ao memorial descritivo, 2.3.77 o limite sul é a estrada que vai para Redenção. Portanto, o mapa dos fazendeiros é falso, o que nos leva a pensar em fraude deliberada, já que ele entra em choque com o verdadeiro mapa da reserva da FUNAI, cuja cópia publicaremos no próximo número.

Entendendo que o fato de aplicar capital nas terras indígenas não dá direito a ninguém, mas constituem um crime que exige inclusive uma indenização, os Xikrin se revoltaram e estão em pé de guerra. Eles deram um prazo de trinta dias para os fazendeiros deixarem as terras, a contar do dia 6 de julho. Se até o dia 6 de agosto os fazendeiros não se retirarem, os Xikrin ameaçam atacá-los e expulsá-los por conta própria.

OS XIKRIN

Localizados na margem esquerda do rio Cateté (altitude 6º,13'Sul e Longitude 50º,47' W), a 30 km. do rio Itacaiúna, em Marabá, os Kayapó-Xikrin já ocuparam extensas áreas no Sul do Pará, onde podiam ser encontrados em 1900 ainda como grupos isolados.

A partir sobretudo da década de 30, com a penetração das frentes extrativista e pastoril, começaram violentos contatos. Os Xikrin defenderam bravamente suas terras e para isso foram obrigados a atacar tanto as populações dos campos do Araguaia como as que penetravam nos seringais e castanhais do rio Itacaiúna.

Em 1957, o antropólogo Darcy Ribeiro classifica o grupo Xikrin como "em contato intermitente" com a sociedade nacional envolvente. Em 1973 a FUNAI se instala na área, que logo depois foi demarcada, mas os conflitos nem por isso cessaram. A área atualmente ocupada pelos Xikrin é um complexo geológico perto da Serra do Carajá e da Serra da Seringa.

O PORANTIM responsabiliza, desde já, tanto os fazendeiros como o sr. Nonato, advogado da FUNAI, pelos futuros conflitos que possam ter lugar na região; uma forma imediata de apurar as responsabilidades seria a 2ª Delegacia Regional da FUNAI abrir um inquérito administrativo para saber porque o advogado que deveria defender os índios, se coloca do lado dos fazendeiros.